

# GUIA DE MUSEUS DO ALGARVE

Um Caminho pelo Conhecimento

Rede de Museus do Algarve

## Ficha Técnica

Título: **Guia de Museus do Algarve**

Propriedade e edição: **Rede de Museus do Algarve**

Coordenação Editorial: **Grupo Coordenador da Rede de Museus do Algarve**

Edição de texto: **Rui Parreira** (Direção Regional de Cultura do Algarve)

Conceção gráfica: **José Gameiro** (Museu de Portimão)

Paginação e composição: **Rui Nicolau** (Museu de Portimão)

ISBN: **978-989-8376-06-0**

Fevereiro de 2019

Os conteúdos relativos a cada museu são da sua exclusiva responsabilidade



## Introdução

Ao lançarmos a primeira edição do “Guia de Museus do Algarve”, numa versão em formato eletrónico (*e-book*), foi por considerarmos importante e oportuno preenchermos uma lacuna, sobre as instituições algarvias integrantes da Rede de Museus do Algarve (RMA), ligadas à museologia e ao património cultural e natural desta região.

Este é mais um projeto, fiel aos princípios de uma efetiva, salutar e continuada parceria, que nasce do trabalho em rede, iniciado em 2007, com a criação da Rede de Museus do Algarve

Dezanove estruturas museológicas, entre Museus, Centros Ciência Viva, Parques Naturais, Centros Interpretativos, Explicativos e Ambientais, integram o “Guia de Museus do Algarve”, o qual se pretende assumir como um dinâmico e colectivo contributo para

valorizar, divulgar e celebrar a diversidade cultural de toda uma região.

Com este guia pretendemos alcançar e desenvolver um instrumento, facilitador de uma maior acessibilidade pública, acrescentando uma melhor e mais progressiva difusão de informação da oferta dos serviços dos vários museus e demais entidades, dos seus programas, iniciativas e acervos, num permanente e frutífero diálogo com os seus potenciais visitantes e comunidades.

Aqui fica o convite para que, através deste “caminho pelo conhecimento”, seja possível realizar um percurso pela evolução histórica das nossas comunidades, (re)descobrir o nosso património material e imaterial e realizar uma agradável imersão na identidade colectiva do Algarve e das suas gentes.

**Rede de Museus do Algarve  
Grupo Coordenador 2018-2020**

Ana Rosa Sousa (Museu Municipal de Loulé)

Emanuel Sancho (Museu do Traje de S. Brás de Alportel)

Hugo Oliveira (Museu Municipal de Olhão)

José Gameiro (Museu de Portimão)

Maria José Gonçalves (Museu Municipal de Silves)

## A realidade dos museus Algarvios

A realidade museológica algarvia é muito especial, o primeiro museu algarvio é o Museu Provincial de Arqueologia, inaugurado em 1881, em Lisboa, numa dependência da Academia de Belas Artes. Museu com vida curta, de apenas um ano. Após o seu encerramento o arqueólogo algarvio - Estácio da Veiga - funda o Instituto Arqueológico do Algarve, em 1882, o qual consideramos como um marco inicial no pensamento museológico regional. A principal causa desta fundação foi a de solicitar ao Ministro do Reino a reorganização do Museu Provincial de Arqueologia, o que não chegou a acontecer, permanecendo a coleção na atualidade no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa. Este Instituto previa, igualmente, a criação de delegações locais - em cada município algarvio - consubstanciando o trabalho em rede que se perspectivava para a recolha de bens patrimoniais.

Herdeiros do trabalho e do pensamento de Estácio da Veiga nascem, ainda no século XIX, dois museus em Faro: Museu Marítimo Ramalho Ortigão (1889) e Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (1894). Nos inícios do século XX, Mário Lyster Franco sugere ao Congresso Regional Algarvio, em 1915, a ideia de trabalho em rede para um objectivo concreto: a de criação de Museus Regionais, resultantes da colaboração entre os vários municípios algarvios. E, nesse mesmo ano, como resultado da visita de José de Figueiredo, Inspector Regional de Museus, ao

Algarve, surge a proposta de criação de um Museu Regional de Arte e Arqueologia em Faro, a instalar no antigo convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, a qual não se veio a concretizar.

Apesar dos esforços de descentralização, a realidade museológica regional estava centralizada na capital de Distrito, com a presença de quatro dos sete museus existentes até ao 25 de Abril de 1974 no Algarve, como comprova o roteiro realizado pelo Instituto Português do Património Cultural em 1981, cartografava cinco museus no Algarve: Museu Marítimo Ramalho Ortigão (1889) Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, Faro (1894), Museu Antonino, Faro (1933), o Museu Municipal Dr. José Formosinho, Lagos (1932) e o Museu Etnográfico Regional, Faro (1962). Existiam, no entanto mais dois museus: Manuel Cabanas em Vila Real de Santo António (1974) e o Paroquial de Moncarapacho (1972).

A grande transformação na realidade museológica algarvia acontece após o 25 de Abril de 1974. Para delinear um pensamento museológico para a região, foram muito importantes as missões realizadas por Per-Uno Agren (1976 e 1979), das quais resultou um relatório da UNESCO intitulado Museus Regionais e Locais. Este trabalho tinha como missão responder a uma solicitação do Governo português no quadro do Programa de Participação à UNESCO e onde o investigador realizou uma visita ao

## A realidade dos museus Algarvios

Algarve, identificando nessa visita: a falta de profissionais de Museus na região; uma região turística por excelência com grande potencial; a existência de apenas um museu moderno Museu Etnográfico Regional em Faro". Dessa visita resultou, igualmente, uma proposta concreta no seu relatório: a criação de uma organização de museus do Algarve, na qual os recursos existentes seriam integrados e desenvolvidos. Uma proposta que viria a ser concretizada 28 anos depois com a criação da Rede de Museus do Algarve.

O poder democrático, a desertificação do interior e a acelerada transformação da vida económica e social da região motivou uma "corrida" à salvaguarda da Identidade e das memórias colectivas, sobretudo a partir da década de 90 do século XX, um pouco no sentido do que afirma Andreas Huyssen: "Não é a ideia de conservar tradições que assinala o início do museu, mas sim de perdê-las, combinada com um desejo profundo de (re)construção" (Huyssen, 2009:163); reconstrução essa que por vezes se inicia tarde demais e impede que estes espaços se tornem verdadeiros recursos para o desenvolvimento integrado da região.

Hoje, existem oitenta e duas unidades de carácter museológico - trinta e sete 'museus', trinta e nove 'pólos museológicos' e sete 'coleções visitáveis' no Algarve. Destacam-se as coleções de etnografia, arte sacra e arqueologia, sendo a arqueologia industrial e a arte contemporânea áreas temáticas características deste novo milénio na região.

Todos os 16 concelhos algarvios têm, pelo menos, uma unidade museológica; destas, 65% são tuteladas diretamente pelo poder local, o qual tem um papel decisivo na preservação e comunicação do Património Cultural regional.

No início do novo milénio, surge um dado novo e de extrema importância para a museologia regional e para a formação da Rede de Museus do Algarve: a credenciação e integração de 4 museus na Rede Portuguesa de Museus: Museu de Portimão e Museu Municipal de Tavira (2001), Museu Municipal de Faro (2002) e Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira (2003). É neste quadro referencial - 4 museus credenciados pela RPM; uma realidade museológica ainda em crescimento; um forte papel das autarquias; uma ausência de articulação regional - que vai germinar a Rede de Museus do Algarve, em 2007.

A Rede de Museus do Algarve nasce da necessidade da partilha de experiências e conhecimentos entre os museus, esta rede surge enquanto um grupo informal de acção e reflexão museológica. A sua forma de organização pretende privilegiar a cooperação e a partilha entre os seus pares e de criar escala nas actividades programadas em conjunto. Trata-se, portanto, de uma rede horizontal, com características flexíveis que tem como missão dinamizar o património cultural e a actividade museológica da região.

## A realidade dos museus Algarvios

Atualmente a Rede de Museus do Algarve conta com vinte instituições de carácter museológico e cultural, sendo onze 'museus', dois 'núcleos museológicos', uma rede de núcleos museológicos e seis instituições de carácter cultural: Museu Municipal de Faro, Museu de Portimão, Museu Municipal de Tavira, Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira, Museu do Trajo de S. Brás de Alportel, Museu Municipal de Loulé, Museu Almirante Ramalho Ortigão, Museu Municipal José Formosinho de Lagos, Museu dos Movimentos Sociais e Políticos e da Cidadania (em projeto), Museu Municipal de Silves, Museu Municipal de Alcoutim, Núcleo Museológico de Castro Marim, Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, Núcleo museológico da Indústria Conserveira, Museu Municipal de Olhão, Museu do Mar e da Terra da Carrapateira, Centro de Interpretação de Vila do Bispo, Parque Natural da Ria Formosa, Centro Ciência Viva do Algarve, Centro Ciência Viva de Tavira e Centro Explicativo da Calçadinha. Desejamos que os nossos leitores façam uma viagem pela história, pelas paisagens culturais, pela ciência do Algarve (de ontem e de hoje), que se deslumbrem, que se inquietem e que sejam "mais felizes ao sair do que quando entraram e que tenham aprendido mais da vida e de si mesmos"...

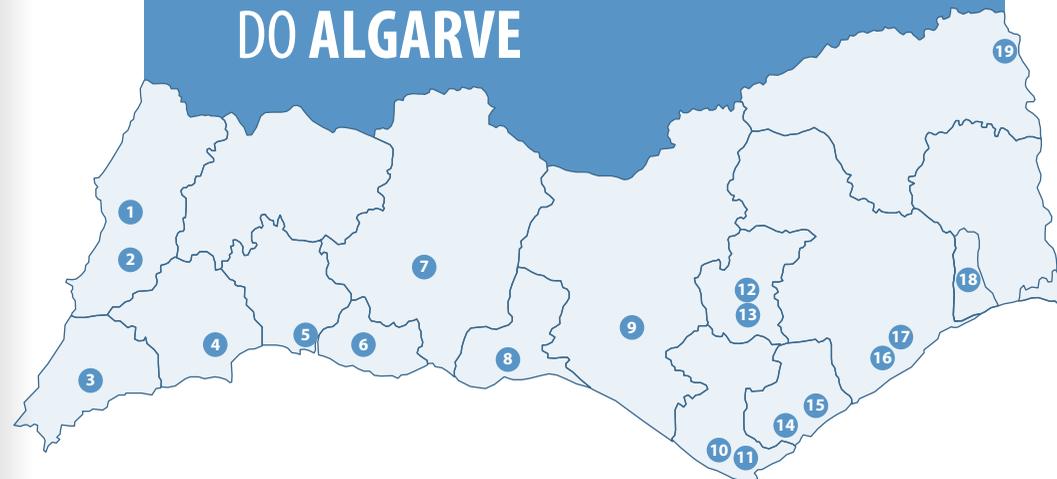
Boas descobertas!

António Carrilho  
Dália Paulo  
Isabel Soares

## Índice

Museu do Mar e da Terra .....	8
Museus da Vila de Aljezur .....	10
Centro de Interpretação de Vila do Bispo .....	14
Museu Municipal Dr. José Formosinho .....	18
Museu de Portimão .....	22
Parque Municipal do Sítio das Fontes .....	26
Museu Municipal de Arqueologia de Silves .....	30
Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira .....	34
Museu Municipal de Loulé .....	38
Museu Municipal de Faro .....	42
Centro Ciência Viva do Algarve .....	46
Museu do Traje de São Brás de Alportel .....	50
Centro Explicativo da Calçadinha .....	54
Museu Municipal de Olhão .....	58
Centro de Educação Ambiental de Marim .....	62
Museu Municipal de Tavira .....	66
Centro Ciência Viva de Tavira .....	70
Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela .....	74
Museu Municipal de Alcoutim .....	78

# GUIA DE MUSEUS DO ALGARVE

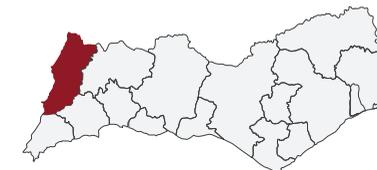


- 1** **Museu do Mar e da Terra**  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"
- 2** **Museus da Vila de Aljezur**  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"
- 3** **Centro de Interpretação de Vila do Bispo**  
Coordenadas GPS: N 37° 4' 54.61" | W 008° 54' 33.98"
- 4** **Museu Municipal Dr. José Formosinho**  
Coordenadas GPS: N 37° 5' 57.86" | W 008° 40' 16.37"
- 5** **Museu de Portimão**  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"
- 6** **Parque Municipal do Sítio das Fontes**  
Coordenadas GPS: N 37° 9' 41.1" | W 008° 29' 6.7"
- 7** **Museu Municipal de Arqueologia de Silves**  
Coordenadas GPS: N 37° 11' 20.33" | W 008° 26' 19.95"
- 8** **Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira**  
Coordenadas GPS: N 37° 5' 13.35" | W 008° 15' 7, 45"
- 9** **Museu Municipal de Loulé**  
Coordenadas GPS: N 37° 8' 22.59" | W 008° 1' 24.80"
- 10** **Museu Municipal de Faro**  
Coordenadas GPS: N 37° 0' 46.71" | W 007° 56' 1.79"
- 11** **Centro Ciência Viva do Algarve**  
Coordenadas GPS: N 37° 0' 48.61" | W 007° 56' 10.11"
- 12** **Museu do Traje de São Brás de Alportel**  
Coordenadas GPS: N 37° 9' 11.76" | W 007° 53' 7.71"
- 13** **Centro Explicativo da Calçadinha**  
Coordenadas GPS: N 37° 9' 00.0" | W 007° 53' 11.0"
- 14** **Museu Municipal de Olhão**  
Coordenadas GPS: N 37° 1' 33.6" | W 007° 50' 27.6"
- 15** **Centro de Educação Ambiental de Marim**  
Coordenadas GPS: N 37° 1' 58.63" | W 007° 49' 18.42"
- 16** **Museu Municipal de Tavira**  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 33.66" | W 007° 39' 4.93"
- 17** **Centro Ciência Viva de Tavira**  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 45.17" | W 007° 38' 47.19"
- 18** **Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela**  
Coordenadas GPS: N 37° 10' 40.7" | W 007° 34' 14.6"
- 19** **Museu Municipal de Alcoutim**  
Coordenadas GPS: N 37° 28' 17.3" | W 007° 28' 18"



Museu do Mar e da Terra

## Museu do Mar e da Terra



Rua do Pescador  
Carrapateira | 8670-230 Bordeira  
Coordenadas GPS: N 37° 11' 2.07" | W 008° 53' 36.7"

Tel.: 282 970 000  
E-mail: [museu-carrapateira@cm-aljezur.pt](mailto:museu-carrapateira@cm-aljezur.pt)

O museu procura interpretar a união da terra e do mar com os habitantes locais. A exposição permanente "O oceano, a nossa terra" integra-se num museu construído de raiz, que dissipa com o seu olhar a Costa Vicentina, na sua parte mais meridional, elegendo a aldeia da Carrapateira como o microcosmo dos habitats ribeirinhos desta região.

A contribuição excepcional da população para a constituição de uma coleção de objetos testemunhos dos usos e costumes locais, cria os alicerces do lema do museu "por todos e para todos". Herdeiro da filosofia da nova museologia internacional, o projeto inscreve-se numa perspetiva mais abrangente e contemporânea do museu temático de componente social, ou seja de um museu de identidade que se expande para as áreas da geografia humana,



ecologia e desenvolvimento local. Em termos de museografia, utiliza a cenografia, sustentada pelo discurso narrativo personalizado pela baleia "Jonas", pontuado de considerações sobre a história e a museologia: um conjunto colorido, dinâmico, contrastante e instrutivo para todos os visitantes.

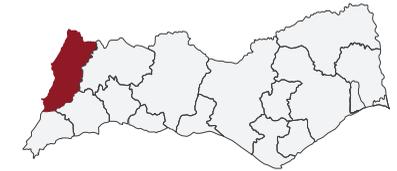




Museus da Vila de Aljezur



## Museus da Vila de Aljezur



Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur  
Rua João Dias Mendes, 48 | 8670-086 Aljezur  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"

Tel.: 282 991 011 / Tlm.: 965 090 518  
E-mail: [adpha@sapo.pt](mailto:adpha@sapo.pt)



Os museus da vila de Aljezur integram o Circuito Histórico-Cultural e Ambiental de Aljezur, um percurso pedestre de pequena rota - PR1 AJZ - devidamente sinalizado, totalizando cerca de 4 km, em zona urbana e rural. O troço urbano tem um caráter marcadamente histórico-cultural, passando em diversos pontos de interesse, entre os quais o Museu Municipal - no qual poderá visitar os núcleos arqueológico, islâmico e etnográfico, o Museu de Arte Sacra e, anexa a este, a Igreja da Misericórdia, o Museu Antoniano e a Casa-Museu Pintor José Cercas.

uma coleção de machados, as placas de xisto e os pesos de rede, associados a uma presença que se encontrava muito ligada ao uso dos recursos naturais do território, e ainda, pelo seu simbolismo histórico, a pedra de armas com o brasão da Ordem de Santiago, que se julga proveniente da antiga Igreja Matriz de Aljezur, totalmente destruída pelo terramoto de 1755, assim como o fuste do pelourinho manuelino de Aljezur. A herança islâmica é muito marcante em Aljezur, justificando o espaço que lhe é

### Museu Municipal

Largo 5 de Outubro | 8670-053 ALJEZUR  
Coordenadas GPS: N 37° 19' 6.23" | W 008° 48' 14.97"

Instalado no antigo edifício da Câmara Municipal de Aljezur, edificado no século XIX. O seu espólio encontra-se dividido em três núcleos distintos: o arqueológico, o etnográfico e o islâmico. O núcleo arqueológico apresenta um vasto conjunto de objetos, que testemunham mais de 10.000 anos de presença humana na região. Destacam-se, pela sua antiguidade, o espólio arqueológico mirenses, sobretudo





## Museu Antoniano

Rua de Santo António  
8670-078 ALJEZUR

Coordenadas GPS: N 37° 19' 3.11" | W 008° 48' 16.31"

A capela de Santo António, edificada na zona histórica da vila de Aljezur, foi construída no século XVII, em data posterior a 1628, ano em que foi autorizada a «Confraria do Bem Aventurado Santo António, da Vila de Aljezur» pelo Rei D. Filipe IV de Espanha, III de Portugal (1621/1640).

Em 1792, na segunda visitação a Aljezur revelou o santo bispo a sua resolução de reconstruir o templo. Em 13 de Abril de 1796, o prior de então, Pe. Bernardo Joaquim de Faria, na declaração *Ad perpetuam rei memoriam*, alude ao facto de a capela de Santo António ter servido de Matriz logo após o terramoto de 1755. Em 7 de setembro de 1809, o Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar, procede à profanação da referida Capela. A partir desta data, a capela de Santo António, com as mínimas alterações, passou a servir de habitação até à aquisição do imóvel por parte da Câmara Municipal de Aljezur, que aí instalou um museu sobre a temática antoniana.



dedicado no Museu Municipal. Entre outras peças, o núcleo islâmico apresenta um interessante conjunto de cerâmicas provenientes de escavações efetuadas em vários locais do concelho. O núcleo etnográfico é composto por valioso espólio ligado ao quotidiano



de finais do século XIX até aos anos 70 do século XX, destacando-se alfaias antigas relacionadas com atividades agrícolas, pecuárias e piscatórias, típicas da vida ligada ao mar e à terra das gentes locais. Neste núcleo recriam-se ainda ambientes tradicionais rurais, como um quarto de dormir e uma cozinha algarvia, decorados com os utensílios utilizados nas lides diárias.



## Casa-Museu Pintor José Cercas

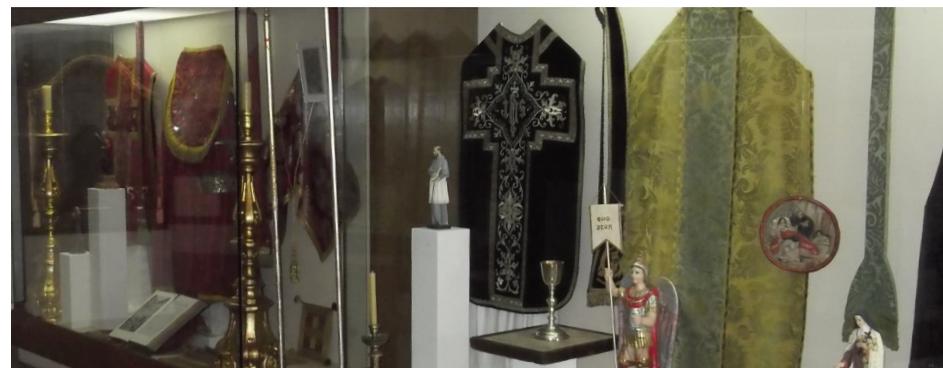
Rua do Castelo | 8670-075 ALJEZUR

Coordenadas GPS: N 37° 19' 2.15" | W 008° 48' 17.67"



O pintor José Cercas (1914-1992), natural de Aljezur, deixou em testamento a sua casa e todo o seu espólio à Câmara Municipal de Aljezur, com a condição de ali instalar uma Casa-Museu para perpetuar a sua memória e a sua obra. De facto assim sucedeu, tendo sido inaugurada em 1995.

Colecionador de excelência, conseguiu ao longo da sua vida reunir um valioso espólio, composto por peças em louça e faianças, arte sacra, esculturas e mobiliário, destacando-se ainda várias pinturas e desenhos de sua autoria e de outros artistas:



## Museu de Arte Sacra Monsenhor Manuel Francisco Pardal

Rua S. João de Deus | 8670-085 ALJEZUR  
(anexo à Igreja da Misericórdia)

Coordenadas GPS: N 37° 19' 6.42" | W 008° 48' 17.32"  
Tel.: 282 998 415

E-MAIL: MISERICORDIA.ALJEZUR@SAPO.PT

Anexo à Igreja da Misericórdia, incluída no percurso de visita, o museu ocupa o antigo hospital da Misericórdia edificado nos finais do século XVIII, e é dedicado a Monsenhor Manuel Francisco Pardal, natural de Aljezur (1896-1979).

O espólio, na sua maioria proveniente de coleções locais, encontra-se ordenado e distribuído por expositores de acordo com o Tempo Litúrgico da Igreja Católica: Advento, Natal, Tempo Comum, Quaresma, Semana Santa, Páscoa, Ressurreição e Pentecostes.

Destacam-se uma coroa do Espírito Santo dos séculos XV-XVI, um cristo em marfim indo-português, uma imagem de Nossa Senhora da Soledade e uma pintura com a imagem de Moisés.

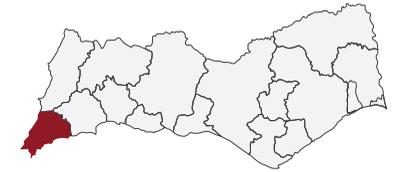


Centro de Interpretação de Vila do Bispo



## Centro de Interpretação de Vila do Bispo

Estrada Nacional 268  
(no centro histórico de Vila do Bispo)  
Coordenadas GPS: N 37° 4' 54.61" | W 008° 54' 33.98"



Tel.: 282 630 300 / 600  
Email: [patrimonio.historico@cm-viladobispo.pt](mailto:patrimonio.historico@cm-viladobispo.pt)



Foi inaugurado a 3 de maio de 2009 no espaço do antigo mercado municipal, construído nos inícios do século XX edifício que foi, simultaneamente, local de venda de percebes (afamado marisco local) e matadouro. Exibe exposições temporárias com conteúdos histórico-arqueológicos e etnográficos relacionados com a memória de Vila do Bispo. Dispõe de um pequeno auditório e de informações diversas sobre a história, o património local e pontos de interesse turístico, convidando o visitante a viajar,

através do olhar, do tato e do cheiro, pelos espaços marítimos desbravados pelos portugueses dos séculos XV e XVI, do Norte de África ao Japão, de Vila do Bispo ao resto do mundo. Realiza, regularmente, iniciativas promotoras do saber e da valorização dos municípios, cidadãos em geral, e faz divulgação da realidade histórica e arqueológica local, bem como de obras sobre o concelho.



## Centro Cultural de Vila do Bispo

Praça da Tanegashima,  
8650 - 407 Vila do Bispo

Coordenadas GPS: N 37° 4' 53.5" | W 008° 54' 46.0"

Este edifício entrou em funcionamento no dia 22 de janeiro de 2000 e dispõe de um espaço polivalente constituído por um Auditório, uma Sala de Exposições, uma Biblioteca, Espaço Internet e um Bar.

## Igreja de Nossa Senhora da Conceição, matriz de Vila do Bispo

Coordenadas GPS: N 37° 04' 57.1" | W 008° 54' 32.6"

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, situada muito próximo do Centro de Interpretação de Vila do Bispo, apresenta-se como um templo com origem no século XV

mas cuja atual configuração data do século XVII. Dispõe de uma coleção visitável de Arte Sacra.





Museu Municipal Dr. José Formosinho

## Museu Municipal Dr. José Formosinho

Rua General Alberto da Silveira,  
8600 - 594 Lagos

Coordenadas GPS: N 37° 5' 57.86" | W 008° 40' 16.37"

Tel.: 282 762 301

Email: [museu@cm-lagos.pt](mailto:museu@cm-lagos.pt)

[FACEBOOK.COM/MUSEUFORMOSINHO/](https://www.facebook.com/museuformosinho/)



O Museu Municipal Dr. José Formosinho, criado em 1930, está profundamente ligado à história da Museologia dos princípios do século XX e ao seu fundador, estudioso e colecionador de mérito que enalteceu a cidade de Lagos com a criação do museu, um importante legado de salvaguarda e defesa do património.

O diversificado acervo é resultado de um rigoroso trabalho de recolha assente em intervenções arqueológicas e etnográficas, doações e depósitos de particulares e instituições locais, num espírito herdeiro das últimas décadas do século XIX, que assistiram ao aparecimento de museus municipais com coleções de arqueologia, arte, etnografia e história natural.



Da sua vasta e valiosa coleção, destacam-se: o espólio de Arqueologia com peças de várias épocas, dando-nos uma visão abrangente da evolução do Homem; o acervo de Etnografia regional, onde o visitante pode conhecer mais dos usos e costumes do Algarve; a coleção de Arte, com secções de Numismática, de Pintura e de Arte Sacra, esta última com peças desde o século XVI, nomeadamente duas pinturas representando a Anunciação e a Apresentação de Jesus no Templo. O percurso pelo Museu inclui

obrigatoriamente a visita à Igreja de Santo António, Monumento Nacional do século XVIII, deslumbrante e primorosa pela talha dourada, tendo como orago o santo português conhecido e venerado mundialmente e invocado como protetor dos militares.

O crescimento das coleções, fruto de doações e de contínuas campanhas arqueológicas, bem como a necessidade de potenciar os recursos históricos e artísticos, levaram o Museu a descentralizar-se por diferentes edifícios, como: o Mercado de Escravos, núcleo museológico dedicado ao processo histórico da escravatura em Portugal e no mundo; o Forte da Ponta da Bandeira, imóvel do século XVII, em perfeito estado de conservação, evocando a importância militar de Lagos como Praça de Guerra e utilizado como espaço de exposições; o Armazém do



Espingardeiro, espaço de acesso gratuito, que funciona como centro de interpretação da evolução urbana da cidade. Estes equipamentos estão localizados em pleno centro histórico ou na frente ribeirinha,



onde existe um parque de estacionamento subterrâneo pago, e estão próximos de paragens de autocarros turísticos ou da rede urbana. O Museu Municipal é acessível para pessoas com mobilidade reduzida nos espaços expositivos. O Mercado de Escravos colmata a difícil acessibilidade ao piso superior oferecendo aos visitantes com mobilidade reduzida óculos que permitem a visita virtual ao espaço, a partir do piso térreo. Os restantes equipamentos apresentam alguns constrangimentos para os utentes com mobilidade reduzida, mas o Armazém do Espingardeiro tem catálogo em braille e em formato normal, bilingue.

### Retrato do imperador Galieno

Na coleção de arqueologia destaca-se o retrato do imperador Galieno (século III d.C.), proveniente das ruínas romanas de Milreu. Resultou de uma descoberta ocasional no âmbito de trabalhos agrícolas e foi transportado para Lagos pelo dono da



propriedade, que aí residia. Integrou a coleção privada de Brak-Lamy, que a depositou no Museu em 1935.

### Centro Ciência Viva de Lagos

Rua Dr. Faria e Silva 34 | 8600-734 Lagos

Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"

Tel.: 282 770 000 | Tlm.: 965 149 748

E-MAIL: INFO@LAGOS.CIENCIAVIVA.PT

Com vista panorâmica para a frente ribeirinha da cidade, oferece ao público um percurso visitável em que é proibido não mexer, pois o objetivo é ensinar Ciência a partir de desafios que implicam o manuseamento dos recursos.

A ligação de Lagos ao período henriquino dos Descobrimentos (1415-1460) não foi esquecida em diversos passatempos, e os monitores de serviço estão sempre disponíveis para ajudar.





Museu de Portimão



## Museu de Portimão

Museu de Portimão - Antiga Fábrica Feu  
Rua D. Carlos I, 8500 - 607 Portimão  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"



Tel.: 282 405 230  
Email: [rec.museu@cm-portimao.pt](mailto:rec.museu@cm-portimao.pt)  
[museu@cm-portimao.pt](mailto:museu@cm-portimao.pt)



Instalado no renovado edifício da antiga fábrica de conservas de peixe “Feu Hermanos”, datado dos finais do século XIX e localizado na margem direita do Rio Arade, o Museu de Portimão é um polo de irradiação cultural e observatório social permanente, que convida a descobrir as origens e evolução da comunidade, o seu território e os aspetos mais marcantes da sua história industrial e marítima.



A sua exposição “Portimão, Território e Identidade”, programada como a exposição de referência do Museu, representa a síntese histórica do percurso socioeconómico e cultural da sua sociedade, definindo a sua matriz identitária em três percursos principais:

1. Origem e Destino de uma Comunidade
2. A Vida Industrial e o Desafio do Mar
3. Do Fundo das Águas



Prémio Museu Conselho da Europa - 2010

Paralelamente, dois espaços expositivos de grande polivalência permitem, de forma mais temporária, acolher as iniciativas museológicas mais contemporâneas e multidisciplinares, permitindo uma mais intensa dinamização da sua oferta cultural. Premio "Museu Conselho da Europa" em



2010 o Museu inclui ainda uma Oficina Educativa, um Centro de Documentação / Arquivo Histórico, um Laboratório de Conservação e Restauro e um Auditório, que constituem espaços complementares abertos à diversidade e pluralidade de valências museológicas e iniciativas culturais.



## A Sala do Descabeço

Este antigo espaço industrial designado "Sala do Descabeço", no qual se iniciava a primeira fase da cadeia de preparação do peixe e da produção das conservas, pode agora ser visitado após um intenso processo de recuperação e restauro do seu interior.



Nesta sala podem ser apreciados os equipamentos originais utilizados antes do seu encerramento, como o transportador de peixe e as mesas de trabalho, sendo igualmente possível compreender melhor as principais funções que aí se desenvolviam.



## Monumentos Megalíticos de Alcalar

Coordenadas GPS: N 37° 7' 50.42" | W 008° 32' 3.04"



O Museu dispõe ainda de um Centro Interpretativo dos Monumentos Megalíticos em Alcalar a cerca de 9 Km da cidade de Portimão.

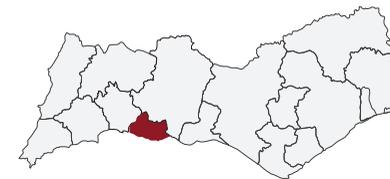
Este conjunto de monumentos funerários integra um assentamento do 3.º milénio a.C., que se estende por uma área arqueológica com mais de 25 hectares.



Parque Municipal do Sítio das Fontes



## Parque Municipal do Sítio das Fontes



Sítio das Fontes, Lagoa

Coordenadas GPS: N 37° 9' 41.1" | W 008° 29' 6.7"

Tel.: 282 380 400

Email: [sitio.fontes@cm-lagoa.pt](mailto:sitio.fontes@cm-lagoa.pt)



Sítio Internet

O "Sítio das Fontes", onde está instalado o Parque Municipal, localiza-se no início e ao longo das margens de um esteiro do rio Arade, na sua margem esquerda, perto da vila de Estômbar. O topónimo do local deve-se à presença de várias nascentes (fontes) localizadas no extremo poente do maior freático algarvio, conhecido por Lias-Dodger ou Querença-Silves, constituindo uma das suas saídas mais caudalosas. Apesar da sua reduzida área (18ha), podemos aqui encontrar uma grande diversidade de ambientes representativos da paisagem mediterrânica – o sapal, o paúl, o matagal, uma pequena lagoa temporária, zonas agrícolas

abandonadas e os planos de linhas de água. Do ponto de vista histórico-cultural existem vestígios de atividades humanas que datam de tempos remotos. Os dois moinhos de água são os testemunhos mais eloquentes dessa atividade. A antiguidade, de pelo menos um deles, está documentada no "Livro do Almoarifado de Silves", do século XV, que se refere a uma "(...) açenha das fontes em que fez Vicente Pirez huu moynho (...)". A sua beleza natural e importância ecológica, as várias nascentes de grande caudal e o património histórico-cultural são os principais atrativos que encontrará aqui.



## Pontos de interesse

Percorra o trilho interpretativo e descubra os principais pontos de interesse do Parque, sendo incontornável uma visita às nascentes localizadas no açude e ao moinho de maré, que tem a particularidade de usar a água das nascentes como força motriz. No inverno e primavera, a flora e fauna mediterrânicas merecem destaque.



## Promontório de N. Sra. da Rocha

Porches, Lagoa

Coordenadas GPS: N 37° 5' 47.7" | W 008° 23' 12.1"

No local onde, diz a lenda, a imagem de Nossa Senhora apareceu milagrosamente, ergueu-se, nos finais do século XVI, uma fortificação provida de muralha abaluartada poligonal, defendida por fosso e ponte levadiça. Quando a fortaleza foi construída, já ali existia uma capela composta por corpo quadrangular, encimado por cúpula octogonal, com nártex retangular, aberto



## Acessibilidades

De automóvel, de bicicleta ou a pé; de comboio, a cerca de 2 km da estação de Estômbar; sem serviço de autocarro; dispõe de parque: piso em calçada, terra compactada e rocha; alguns locais são inacessíveis a cadeiras de rodas e carrinhos de bebé.

ao exterior por arcada tripla, assente em colunas com capitéis ao estilo visigótico, características que evidenciam como época de construção os séculos VI a VIII.

A cronologia, possivelmente paleocristã, pode fazer deste templo, um dos redutos moçárabes na época do domínio muçulmano no Algarve. No seu interior conserva-se altar-mor, com escultura de madeira representando Nossa Senhora e o Menino. Exemplar único na arquitetura religiosa do Algarve, é imóvel classificado como de Interesse Público.

## Centro Cultural Convento de S. José

Lagoa

Coordenadas GPS: N 37° 8' 13.9" | W 008° 27' 13.5"

O Convento de S. José remonta ao século XVIII. Foi recolhimento de crianças, com capela e albergue que recuam à centúria anterior.

O recolhimento, além de receber crianças abandonadas do sexo feminino e promover a sua educação, ficou conhecido pela roda dos expostos, onde eram deixados recém-nascidos. A partir de 1834, com o Liberalismo, as religiosas descalças de Santa Teresa, ali reunidas, passaram tempos conturbados. Seriam as freiras dominicanas da Ordem Terceira de S. Domingos, de que é figura maior a madre Teresa de Saldanha, a nele instalar-se (1876) e a dirigir um colégio de meninas, com estatutos próprios, entre 1899 e 1910.



Com a implantação da República, foi roubado e vandalizado. A Câmara Municipal adquiriu-o anos depois para instalar a escola primária, lá mantida até 1970, bem como alguns serviços. Depois de acolher a Junta de Freguesia local, teve obras de restauro que transformaram o antigo recolhimento, convento e colégio em centro cultural dotado de auditório, salas de exposições, áreas polivalentes e outras valências ao serviço da população. É símbolo histórico-cultural de Lagoa e, por isso, monumento a visitar.





Museu Municipal de Arqueologia de Silves

## Museu Municipal de Arqueologia de Silves

Rua da Porta de Loulé, 8300 - 139 Silves  
Coordenadas GPS: N 37° 11' 20,33" | W 008° 26' 19,95"

Tel.: 282 440 838  
Email: [museu.municipal@cm-silves.pt](mailto:museu.municipal@cm-silves.pt)



Nos anos 80 do século XX descobriu-se na zona histórica da cidade uma estrutura de grande envergadura interpretada como poço-cisterna. O edifício que a albergava foi requalificado tendo ali nascido o Museu de Arqueologia, que abriu ao público em 1990.

A exposição permanente inicia-se com a pré-história, onde se destaca magnífica coleção de menires. No período de transição para a história é relevante a quantidade de lápides epigrafadas com a designada "escrita do sudoeste" e os vestígios encontrados no Cerro da Rocha Branca. Este, sobranceiro ao Rio Arade, terá mantido funções portuárias e relações com o Mediterrâneo desde o século IV a.C. até ao período islâmico. Da época romana mostram-se objetos encontrados dispersos pela cidade, comprovando a existência, em área circunscrita do aglomerado urbano, de ocupação ainda não devidamente localizada. Entrados no período islâmico, aquele que detém a maior representatividade e que constitui uma das mais importantes coleções do país, podemos admirar materiais cerâmicos, produzidos localmente ou importados, metais e ossos trabalhados. Espólio notável é também o que se mostra no setor medieval cristão, chamando a atenção o conjunto exumado de



um forno escavado na cidade e a cerâmica proveniente das oficinas valencianas, italianas e da distante China, que testemunham a permanência da cidade de Silves nas rotas comerciais de então.



No interior do Museu podemos observar representativo tramo de muralha da Almedina e o poço-cisterna, ambos construídos em época almóada e ambos classificados como Monumento Nacional. A muralha defendia a cidade em época islâmica e, desde o museu, pode-se circular pelo passeio de ronda e aceder a uma das suas torres albarrãs.



O poço-cisterna captava água dos níveis freáticos, abastecendo a parte alta da cidade. Trata-se de uma estrutura escavada no substrato geológico, que atinge 18 m de profundidade. O espaço central é rodeado por galeria em espiral, formada por escadaria que permitia o acesso à água.



## Castelo de Silves (8300-117 Silves)

Coordenadas GPS: N 37° 11' 26.78" | W 008° 26' 16.89"

Fortificação militar, referida nas fontes históricas desde o século X, é Monumento Nacional. Alberga ruínas arqueológicas musealizadas, compatíveis com estruturas palatinas dos séculos XII-XIII, e, numa das suas torres, exhibe objetos provenientes das escavações arqueológicas.



## Museu do Traje e das Tradições

(Alto Frente,  
8375 São Bartolomeu de Messines)

Coordenadas GPS: N 37° 15' 09.82" | W 008° 17' 13.06"

Alojado numa típica casa do século XIX, expõe trajes tradicionais de diferentes tipologias e objectos do quotidiano das populações do barrocal algarvio.



## Casa Museu João de Deus

(Rua Dr. Francisco Neto Cabrita, 1  
8375-124 São Bartolomeu de Messines)

Coordenadas GPS: N 37° 25' 72.24" | W 008° 28' 64.94"

Casa onde viveu o poeta e pedagogo João de Deus, autor da célebre Cartilha Maternal. Expõe objetos da época em que viveu e inclui, biblioteca, hemeroteca e ludoteca.





Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira

## Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira

Praça da República 1, 8200-081 Albufeira  
Coordenadas GPS: N 37° 5' 13,35" | W 008° 15' 7,45"

Tel.: 289 599 508  
Email: [museu.municipal@cm-albufeira.pt](mailto:museu.municipal@cm-albufeira.pt)



Encontra-se localizado no núcleo antigo da cidade de Albufeira, na Praça da República, outrora designada por Praça de Armas. O edifício onde se encontra instalado data do século XIX, mas assenta sobre construções que remontam ao período da ocupação islâmica. O imóvel, com características da arquitetura urbana do Sul do País, apresenta na fachada o brasão de armas dos Azevedos, alcaides do castelo de Albufeira. O espaço funcionou como Câmara Municipal até ao ano de 1989, tendo sido reabilitado de forma a cumprir funções museológicas, vindo a abrir ao público a 20 de agosto de 1999. O discurso museográfico organiza-se de forma



diacrónica, apresentando o desenrolar do processo histórico do concelho, desde a Pré-História ao século XVII.

O museu dispõe de uma área de exposição permanente e, no piso superior, de um espaço vocacionado para realização de exposições temporárias. Das suas funções destacam-se o estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, educação, conservação, interpretação e exposição.



### Como chegar:

Automóvel: IC1, A22, Via do Infante e EN125; Comboio: Estação de Ferreiras/Albufeira, seguir de autocarro até ao Terminal; Autocarros Urbanos: Terminal Rodoviário de Albufeira, seguir de transfer até à Avenida da Liberdade.



### Placa apotropaica

A povoação islâmica de al-Buayra era defendida por fortificação, que viria a originar o castelo de Albufeira. Apresentava planta quadrangular com torre albarrã e barbacã, situado num gaveto, formado entre a antiga Praça de Armas, a atual Rua Bernardino de Sousa e o Beco homónimo. Dos vestígios



materiais deste período, destaca-se uma placa apotropaica com finalidades mágico-religiosas, de protecção à população, atribuída ao século X. Foi descoberta, na década de 60 do século XX pelo arqueólogo amador P.º Semedo de Azevedo no local onde se erguia a Porta da Praça. Numa das suas faces apresenta decoração gravada com dois motivos fitomórficos colocados a par, que poderão representar pétalas ou bolbos de lodão. Trata-se do símbolo do Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira.

### Castelo de Paderne

Coordenadas GPS: N 37° 9' 25.69" | W 008° 12' 0.5"

### Como chegar:

Na A2, sair na direção de Albufeira, virar para Ferreiras e aqui seguir as indicações para

Paderne. Em Paderne, seguir na estrada para o castelo.



Ergue-se na margem esquerda da Ribeira de Quarteira e rodeado pela mesma, a uma altitude de 100 m, 2 km a Sul da atual povoação de Paderne. Encontra-se implantado numa colina com declive muito acentuado e orientação de SW-NE, num ponto estratégico e bem demarcado na paisagem. Situado entre as importantes cidades de Silves e Loulé, o castelo defendia não só a antiga povoação de Paderne como controlava uma importante passagem entre o barrocal e o litoral algarvio.

Construído no século XII, sob domínio muçulmano, o castelo é um dos exemplos mais significativos da arquitetura militar em taipa do território português. O recinto fortificado apresenta uma superfície trapezoidal, quase quadrangular, e ocupa uma área aproximada de 1000 m<sup>2</sup>, sendo ainda bem visível o traçado da muralha. Destacando-se da face externa da muralha oriental, ergue-se uma torre albarrã com 10 m

de altura e planta quadrada. O acesso ao interior do castelo faz-se através de porta de entrada voltada a sudeste.

No interior do castelo, as intervenções arqueológicas exumaram estruturas habitacionais, demonstrando que, ao abrigo das muralhas, o espaço foi totalmente urbanizado com ruas estreitas mas de traçado ortogonal, percorridas por um complexo sistema de esgotos que conduziam as águas residuais para o exterior do recinto fortificado. As ruas formavam quarteirões, com uma densidade de ocupação própria dos contextos urbanos da época islâmica, com características habitações de pátio central descoberto ao qual se acedia desde todas as salas.



Museu Municipal de Loulé



## Museu Municipal de Loulé

Núcleo sede  
Polo Museológico da Cozinha Tradicional  
Rua D. Paio Peres Correia, n.º 19,  
8100-564 Loulé

Coordenadas GPS: N 37° 8' 22,59" | W 008° 1' 24,80"

Tel.: 289 400 885

Email: [museu@cm-loule.pt](mailto:museu@cm-loule.pt)



Na **Cozinha Tradicional** ativam-se memórias de cheiros, sabores e cores que se misturavam entre memórias de serões em família onde o saber se transmitia entre gerações.



Nos seus vários polos espalhados pelo território do concelho, o Museu Municipal de Loulé convida a conhecer o passado, o presente e a perspetivar o futuro das suas gentes e das suas tradições. Na cidade de Loulé encontramos, no **núcleo sede**, testemunhos das comunidades que habitaram o território entre o Paleolítico e a Idade Moderna, num diálogo com os objetos que projeta o visitante no tempo.

Fica também o convite para visitar o Castelo de Loulé e a Ermida de Nossa Senhora da Conceição.



## Polo Museológico dos Frutos Secos

Rua Gil Vicente, n.º 14, 8100-697 Loulé

Coordenadas GPS: N 37° 8' 23,43" | W 008° 1' 33,26"

Recorda-se uma época em que o cultivo dos frutos secos teve grande expressão económica na região com a exportação de figos, amêndoas e alfarrobas.



## Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte

Rua Condes de Alte, 8100-012 Alte

Tel.: 289 478 058

Coordenadas GPS: N 37° 14' 8,80" | W 008° 10' 33,97"

Chegados a Alte, temos contacto com personalidades ligadas à história de Alte: Condes de Alte e poeta Cândido Guerreiro. É um espaço onde a comunidade tem um papel importante na transmissão do seu património cultural.



## Polo Museológico da Água

Rua Prof. Doutor Manuel Viegas Guerreiro, 8100-129 Querença

Tel.: 289 422 495

Coordenadas GPS: N 37° 11' 55,88" | W 007° 59' 15,91"

Em Querença, o Polo Museológico da Água convida a conhecer a água como elemento patrimonial associado à história, à vivência, às lendas, aos provérbios, à agricultura e ao nosso dia-a-dia.

É um ponto de partida para a descoberta de elementos naturais e edificados na freguesia que caracterizam o quotidiano de trabalho das suas populações.



## Polo Museológico de Salir

Largo Pedro Dias, 8100-200 Salir

Tel.: 289 489 137

Coordenadas GPS: N 37° 14' 33,93" | W 008° 2' 48,61"

Em Salir descobrimos um passado islâmico nas muralhas e num conjunto de casas do século XII-XIII. Podemos vivenciá-lo através dos testemunhos recolhidos e expostos no Pólo Museológico.

## Banhos Islâmicos

Largo D. Pedro I 8100-519 Loulé

Coordenadas GPS: N 37° 8' 21,31" | W 008° 1' 25,79"

Tel.: 289 400 661

Loulé apresenta os únicos banhos islâmicos em Portugal datados do século XII/XIII, época almóada.

Este tipo de complexo balnear era essencial na sociedade islâmica, o seu uso perdurou no tempo até ao século XIV. Sendo público, era utilizado por mulheres e por homens para purificação do corpo e da mente.



## Estação Arqueológica do Cerro da Vila

Av. Cerro da Vila 2, 8125-507 Quarteira

Tel.: 289 312 153

Coordenadas GPS: N 37° 04' 47,96" | W 008° 07' 11,54"

Descendo até ao litoral, redescobrimos em Vilamoura a importância que o território do concelho teve para a civilização romana. No Cerro da Vila mergulhamos nos hábitos de vida dos romanos através dos vestígios de uma villa, de balneários, de tanques de

salga de peixe, das fundações de uma torre funerária e de uma zona portuária. Aqui foi produzido garum, uma conserva de peixe que era exportada para todo o Império Romano. Neste local também é possível visitar um espaço museológico que expõe os objetos recolhidos durante as escavações.



Museu Municipal de Faro



## Museu Municipal de Faro



Largo D. Afonso III, 14, 8000-167 Faro

Coordenadas GPS: N 37° 0' 46.71" | W 007° 56' 1.79"

Tel.: 289 870 829

Email: [museu.municipal@cm-faro.pt](mailto:museu.municipal@cm-faro.pt)



Facebook



Sítio Internet

É no antigo convento feminino de Nossa Senhora da Assunção, outrora o assento da judiaria local e uma das joias da arquitetura renascentista algarvia, que se encontra instalado o Museu Municipal de Faro. Até à extinção das ordens religiosas, deliberada em 1834, mantiveram-se neste espaço as freiras clarissas, tendo sido mais tarde vendido e adaptado a fábrica de cortiça. Antes de se estabelecer em definitivo neste edifício notável do Centro Histórico, erguido nas primeiras décadas do século XVI a impulso da rainha D. Leonor e retomado no consulado de D. Catarina, o Museu Municipal de Faro conheceu outras moradas ao longo da sua história centenária, tais como os Paços do Concelho ou o antigo Convento de Santo António dos Capuchos. À sua guarda estão verdadeiros tesouros arqueológicos da antiga cidade romana de Ossónoba e do período

islâmico, mas também excelentes pinturas de Carlos Porfírio, a interpretar conhecidas lendas algarvias recolhidas pelo monografista Ataíde de Oliveira, ou ainda o conjunto de magníficas telas de temática religiosa protagonizada por relevantes artistas, nacionais e internacionais, entre os séculos XVI e XIX.

O Museu Municipal de Faro ostenta ainda os títulos de Melhor Museu Português atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, referente ao triénio 2003/2005; Menção Honrosa pelo Prémio SOS Azulejo, na categoria de Investigação em História de Arte, em 2017; Prémio de Transporte de Património atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, em 2018.

Este edifício secular dispõe ainda de um auditório na sua antiga capela e de um Centro de Documentação com publicações nas áreas da Museologia, Património, Arqueologia, Conservação e Restauro.

Nestas instalações funcionam também uma sala de atividades educativas e um gabinete de conservação e restauro.



## Mosaico do Deus Oceano

Classificado como Tesouro Nacional, em 2018, foi descoberto em 1926 nas proximidades da estação ferroviária de Faro. Este mosaico é uma das primorosas obras da herança romana no Algarve e o ex-libris por excelência do Museu Municipal de Faro. O extenso tapete, datado dos séculos II/III e possivelmente uma criação de oficinas norte africanas, poderá ter feito parte do pavimento



de um edifício público de comerciantes ligados ao negócio marítimo. A sua composição divide-se entre os nomes dos patrocinadores desta campanha artística, o medalhão central dominado pela figura majestosa de Oceano com os seus atributos marinhos e a decoração de motivos geométricos e vegetalistas.



## Arco da Vila

Coordenadas GPS: N 37° 00' 53.0" | W 007° 56' 05.5"

É um portal monumental onde figura a imagem de São Tomás de Aquino. Tendo como propósito a sacralização da Vila-Adentro e a dignificação da antiga Praça da Rainha (atual Jardim Manuel Bivar), foi inaugurado em 1812.

Mandado construir pelo Bispo do Algarve D. Francisco Gomes do Avelar e projetado por Francisco Xavier Fabri (arquiteto italiano), constitui um dos mais representativos exemplares do Neoclassicismo no Algarve.



## Museu Regional do Algarve

Rua do Pé da Cruz, n.º 4  
8000-404 Faro

Coordenadas GPS: N 37° 00' 58.4" | W 007° 55' 53.1"

O Museu Regional do Algarve, situado na concorrida zona da Pontinha, abriu portas em dezembro de 1962 e deve a sua criação a Carlos Porfírio, conhecido artista local. As salas de exposição ilustram a região algarvia em alguns dos seus hábitos e tradições à luz da época. Destaca-se o ambiente rural presente na carroça ou no estábulo com as suas alfaias agrícolas, as cenas do quotidiano no quarto, na cozinha ou na taberna, os trajes na dança do corridinho ou nas gentes marítimas, mas também os pormenores arquitetónicos como as platibandas, as chaminés, as açoteias ou as portas em reixa.



## Igreja da Sé

Largo da Sé, 8000-138 Faro

Coordenadas GPS: N 37° 0' 47.8" | W 007° 56' 06.1"

Edifício de origem medieval que se reporta à igreja matriz de Santa Maria, mandada construir em 1251 pelo arcebispo de Braga, D. João Viegas.

Elevada a sede de bispado em 1577, ano da mudança do assento episcopal de Silves para Faro, foi alvo de sucessivas reconstruções, apresentando uma grande variedade de estilos: Gótico, Renascentista e Barroco. No

interior um conjunto de retábulos e um órgão barroco (século XVIII).



## Muralhas

As muralhas surgem no século IX, tendo sido edificadas provavelmente sobre uma muralha tardo-romana pré-existente.

Toda a história da cidade está escrita nas muralhas: as invasões das tropas inglesas em 1596, a Restauração de 1640 e o terramoto de 1755, constituíram fortes investidas às muralhas.

Perdem importância, como reduto militar, no século XIX.

## Arco do Repouso

Coordenadas GPS: N 37° 0' 48.4" | W 007° 55' 59.0"

Tendo sempre como função primordial a defesa da cidade, foram edificadas na porta Nascente - atual Porta do Repouso - duas robustas torres no século XII, de origem almóada, constituindo uma das entradas medievais para proteção da cidade. No século XVIII foi construída a Ermida de Nossa Senhora do Repouso, patrocinada pela rainha D. Mariana.



Centro Ciência Viva do Algarve



## Centro Ciência Viva do Algarve

Rua Comandante Francisco Manuel,  
s/n, 8000-250 Faro

Coordenadas GPS: N 37° 0' 48.61" | W 007° 56' 10.11"

Tel.: 289 890 922

Email: [info@ccvalg.pt](mailto:info@ccvalg.pt)



O Centro Ciência Viva do Algarve, o primeiro centro interativo da rede de Centros Ciência Viva, em atividade desde 3 de Agosto de 1997, tem por missão a educação para o conhecimento científico e a divulgação científica e tecnológica, mediante o desenvolvimento e a promoção de ações que estimulem o interesse pela cultura científica e tecnológica junto da população e, em especial, junto da comunidade juvenil. O Centro Ciência Viva do Algarve encontra-



se instalado num edifício construído para albergar a primeira central elétrica do Algarve. Os espaços do Centro Ciência Viva do Algarve compreendem uma exposição permanente, com salas temáticas e um jardim com um conjunto de módulos interativos, uma sala de exposições temporárias, uma estufa e uma açoteia com uma vista magnífica para a Ria Formosa.



Os temas centrais do Centro Ciência Viva do Algarve são a Ria Formosa e a Astronomia, levando o visitante através de uma viagem que começa com as estrelas galácticas e termina nas estrelas do mar do “apalpário” (tanque de toque, onde os visitantes podem tocar suavemente exemplares da fauna e da flora da Ria Formosa).



Proporcionando um espaço único na cidade de Faro, a açoteia permite desfrutar não só de uma vista privilegiada da Ria Formosa, permitindo a observação de aves e de um pôr-do-sol inesquecível, mas igualmente de um céu estrelado, possibilitando a dinamização das noites de astronomia.



São vários os serviços que o Centro Ciência Viva do Algarve propõe dentro e fora de portas: exposição interativa permanente, exposições temporárias, oficinas de ciência, festas de aniversário, organização de eventos, produção de exposições interativas temáticas, programas educativos para escolas, operadores turísticos e outras instituições, animação científica de espaços e eventos públicos, saídas de campo, encontros, apresentações ou ainda formações.

**Acessibilidades:**  
O CCVAlg está instalado no centro da cidade de Faro, entre a marina e o cais marítimo das Portas do Sol de transporte para as praias, nas proximidades de um parque de estacionamento gratuito com 900 lugares.

**Centro Interpretativo do Arco da Vila** (190 metros)

**Museu Regional do Algarve** (650 m)

**Museu Municipal de Faro** (290 metros)

**Centro Interpretativo da Villa Romana de Milreu** (9,9 km)

**Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão** (600 metros)



Museu do Traje  
São Brás de Alportel



## Museu do Traje São Brás de Alportel

Rua Dr. José Dias Sancho, 61, 8150-141  
São Brás de Alportel

Coordenadas GPS: N 37° 9' 11.76" | W 007° 53' 7.71"

Tel.: 289 840 100

Email: [geral@museu-sbras.com](mailto:geral@museu-sbras.com)



Facebook



Sítio Internet

Um antigo edifício apalaçado com suas casas agrícolas e horta, construído ao estilo romântico, nos finais do século XIX, alberga hoje o Museu do Traje.

São 18 salas, ocupadas com exposições de duração limitada, em que os interiores conservam a sua feição original com destaque para os tetos finamente trabalhados, as paredes com estuques marmoreados, a antiga cozinha da casa, o pátio semi-interior e o escritório com vistosas pinturas murais.

No edifício principal, o Museu apresenta, em exposições temporárias, a indumentária usada

no Algarve - seja a de interior, a de trabalho ou a de cerimónia - como recurso para ilustrar a história e a identidade da região.

A antiga horta é hoje o Jardim do Museu. Aí, encontramos os equipamentos essenciais ao funcionamento de uma casa rica: alpendre com veículos de tração animal, moinho de vento, nora, cisterna, tanques e condutas de rega. Neste espaço se realizam esporadicamente espetáculos de verão, pequenas feiras e mercados de produtores locais.



Em edifício anexo, ainda é possível visitar as velhas cavalariças, cocheira e as alfaías agrícolas associadas - antigos espaços de apoio ao funcionamento da antiga moradia. Aí, o Museu mostra a sua faceta etnográfica de cariz local representativa do interior do Algarve.

Neste lugar, surge também a cortiça - verdadeira força motriz do desenvolvimento económico e cultural do Concelho nos últimos 150 anos, explicada numa área de exposição permanente.

Numa das maiores salas do Museu encontramos a Galeria Velha - antiga vacaria e atual auditório para concertos e conferências.

Num outro edifício, de construção recente, encontramos os Amigos do Museu e seus espaços de apoio, formação e exposição. Este é também um lugar de trabalho para as funções técnicas do Museu: inventário e reservas.



Por fim, à sombra de alfarrobeiras e sobreiras existe uma esplanada com o apoio do Bar do Museu. Um espaço de repouso e cavaqueira que congrega visitantes, colaboradores e comunidade local.



### Rota da Cortiça

O Museu do Traje, com um espaço interpretativo da História do setor Corticeiro, é também o ponto de partida para este circuito de turismo cultural e patrimonial, criado pela Associação Rota da Cortiça e dinamizado por agentes turísticos locais. Está disponível diariamente e é conduzido por técnicos qualificados, sendo necessária a reserva antecipada.

### Museu de comunidade

Embora o foco mais visível do interesse turístico esteja nas exposições, nos edifícios e nos jardins, uma característica particular do Museu do Traje é a sua abertura e envolvimento com a população local. Para os habitantes de São Brás de Alportel, o Museu é sobretudo um espaço disponível para o espírito de iniciativa da comunidade e partilha através dos "Amigos do Museu" e "Clube do Museu". Aí, são dadas oportunidades aos interesses particulares, socialização, atividades recreativas, história local, debate e defesa de causas. São cerca de 3 dezenas de modalidades diferentes que passam pela história local, teatro, fotografia, arte, música, ginástica, etc.

A outro nível, o Museu tem vindo a aprofundar o entendimento de que a sua natureza está associada sobretudo à participação das pessoas e das coletividades. Nesta linha de atuação, encontram-se também os projetos de auto-emprego e a integração de estruturas associativas em dificuldades, por meio da cedência de espaços e do provimento de condições de trabalho.

É neste contexto que assume importância determinante a gestão colaborativa e horizontal de pessoas, grupos e espaços. O dinamismo gerado por múltiplas organizações que partilham um espaço comum, o convívio multicultural, as iniciativas individuais e variadas, fazem deste Museu um caso particular para o investigador, útil para o habitante e atrativo para o turista.





Centro Explicativo da Calçadinha



## Centro Explicativo da Calçadinha

Rua do Matadouro, nº 2  
8150-035 São Brás de Alportel  
Coordenadas GPS: N 37° 09' 00.0" | W 007° 53' 11.0"

Tel.: 289 840 004  
Email: [centro.calçadinha@cm-sbras.pt](mailto:centro.calçadinha@cm-sbras.pt)  
[arqueologia@cm-sbras.pt](mailto:arqueologia@cm-sbras.pt)



Aberto ao público desde dezembro de 2007, o Centro Explicativo e de Acolhimento da Calçadinha de São Brás de Alportel, localizado no edifício do antigo Matadouro Municipal, constitui um valioso contributo para a compreensão da importância das vias romanas no contexto da região e do país.

É uma infraestrutura que permite coordenar e centralizar os trabalhos de investigação arqueológica desenvolvidos neste concelho e visa potenciar o usufruto deste património por públicos diversificados, numa perspetiva informativa, museológica e de turismo, enriquecendo o conhecimento dos visitantes e sensibilizando-os para as questões de salvaguarda e proteção do Património.



A visita começa com o enquadramento teórico, na Sala de Exposição Permanente, onde, para além dos materiais arqueológicos expostos, se apresenta o sítio no sentido técnico-científico, expondo uma caracterização geográfica e histórico-arqueológica de São Brás de Alportel, o contexto das vias romanas do Algarve - as vias, os lugares e as técnicas de construção

O Centro tem por objetivos Conhecer/ Investigar, Proteger/ Conservar e Valorizar/ Divulgar a Calçadinha de São Brás de Alportel, antiga via de origem romana, monumento classificado de interesse público (dezembro 2012) e que constitui o ex-líbris do património histórico-arqueológico deste município do sotavento algarvio.



- e o estudo da Calçadinha - troço A e B-, seguida de um percurso pedestre pela antiga via de origem romana.

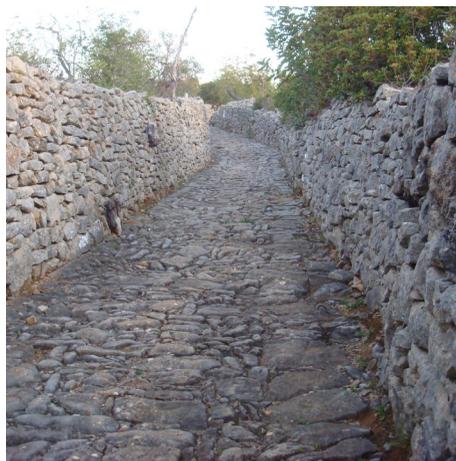
O visitante é, assim, convidado para um percurso que o levará, através da paisagem do Barrocal algarvio, a uma «viagem» pelos legados dos nossos antepassados. Milénios de História imprimiram as marcas

## A Calçadinha de São Brás de Alportel

O percurso desenvolve-se por uma extensão de 1480 metros, na qual se encontram conservados dois troços (A e B), separados por alguns metros outrora pavimentados, mas hoje danificados.



das diferentes comunidades que palmilharam noutras eras este território. Com uma ocupação humana que ascende à Pré-história (Paleolítico), o município de São Brás de Alportel guarda valioso património histórico-arqueológico, com um importante legado romano e medieval islâmico, atestado pelos achados arqueológicos e pela toponímia dos lugares.



Estruturalmente, os troços postos a descoberto diferem entre si: o troço A, com cerca de 100 metros de extensão, apresenta um calcetamento que corresponde às remodelações efetuadas no século XIX; o troço B, com cerca de 550 metros de extensão, ostenta um calcetamento cujas características técnicas ascendem à época romana.

Considera-se que a Calçadinha seria uma *via terrena* (caminho de abertura fácil e que contemplaria grande parte do seu traçado em terra batida), constituindo, provavelmente, uma ligação secundária entre a principal cidade do Algarve e sede de civitas - *Ossonoba* (Faro) - e a capital conventual - *Pax lulia* (Beja).

## Os Amuletos



Do espólio arqueológico do Centro da Calçadinha fazem parte dois amuletos, assim designados por se tratar de objetos de chumbo que contêm inscrições religiosas.

Seriam usados dobrados, de forma a serem pendurados ao pescoço através de um fio, por crianças e/ou adultos (mulheres grávidas ou doentes), protegendo-os do mau-olhado.



Para os muçulmanos, a utilização de amuletos possuiria um importante caráter profilático (capacidade de proteção).

## Património Arqueológico

Milénios de História imprimiram as marcas das diferentes civilizações que palmilharam noutras eras este território. Com uma ocupação humana que ascende à

Pré-história (Paleolítico), o município de São Brás de Alportel guarda valioso património histórico-arqueológico, com um importante legado romano e medieval islâmico, atestado pelos achados arqueológicos e pela toponímia dos lugares.

## Centro Museológico do Alportel Sítio do Alportel 8150 São Brás de Alportel

Coordenadas GPS: N 37° 10' 30.7" | W 007° 54' 32.8"

Espaço de museologia comunitária localiza-se no Sítio do Alportel, a cerca de 4 km da Vila de São Brás de Alportel. Este espaço constituiu-se como um lugar para a história local e para os novos olhares sobre o património, que nos irá ajudar a conhecer melhor a cultura humana.

Uma nova dimensão de interação entre o visitante e a comunidade em que se insere. Aqui, as Gentes são a história que nos leva numa viagem entre o Passado e o Presente.

## Moinho do Bengado Bengado (Mesquita)

Coordenadas GPS: N 37° 09' 13.9" | W 007° 50' 33.5"

Restaurado em 2005, terá sido construído em 1850, pela mão de José Lopes, segundo a inscrição gravada no aparelho de madeira, e terá laborado até cerca de 1955.

Verdadeiros exemplos de uma arquitetura vernacular e de engenharia, os moinhos, outrora elementos relevantes na vida da aldeia, encerram em si um conjunto de interesses que passam pelo testemunho etnológico, histórico-anropológico e económico da região.



Museu Municipal de Olhão

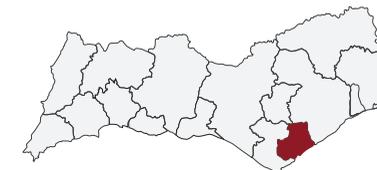
## Museu Municipal de Olhão

Praça da Restauração, Edifício do Compromisso Marítimo de Olhão  
8700-Olhão

Coordenadas GPS: N 37° 01' 33.6" | W 007° 50' 27.6"

Tel.: 289 700 103

Email: [museu@cm-olhao.pt](mailto:museu@cm-olhao.pt)



O Museu está instalado na antiga Casa do Compromisso Marítimo, um marco arquitectónico de grande importância para a cidade datado dos finais do século XVIII e inteiramente construído "(...) à custa dos mareantes da Nobre Casa do Corpo Santo deste lugar de Olhão", com o intuito de albergar esta confraria criada para apoiar os homens do mar.



A confraria possuía, no piso térreo, uma botica (farmácia) e um açougue para serviço dos mareantes. No andar nobre localizava-se a Sala dos Despachos, que apresenta uma pintura no forro de madeira da cobertura onde se destaca o brasão das armas reais portuguesas.

Após extensas obras de requalificação do imóvel, foi inaugurado em 2001 o Museu da Cidade de Olhão, designação que conservou até 2014, altura em que tomou a designação de Museu Municipal de Olhão.



Actualmente no piso térreo, na chamada “sala da farmácia”, é possível observar um conjunto de testemunhos referentes à presença romana no concelho que remontam ao século II d.C. e um marco miliário, peça única e incontornável em toda a região. Subindo ao primeiro piso destaca-se a já referida Sala dos Despachos, uma sala

emblemática onde se reuniam os responsáveis pelo Compromisso onde salta à vista a já referida pintura no forro da cobertura, mas também uma imagem em óleo sobre tela de Nossa Senhora da Conceição e uma figura em madeira representando Santo António datada do Séc. XVIII.



## Caminho das Lendas

Percorrendo as antigas ruelas dos principais bairros de Olhão, a Barreta e o Levante, é fácil apercebermo-nos da história que ainda existe em cada pedra da calçada. O Caminho das Lendas é um percurso pedonal, que serpenteia ao longo deste edificado tão único, conhecido como “Cidade Cubista”.



**João Lúcio** (1880-1918) foi um ilustre poeta e deputado algarvio. A sua casa, ou chalet João Lúcio, como também é conhecida, está situada na Quinta de Marim, em pleno Parque Natural da Ria Formosa.



© Ana Xavier

Esta casa de características únicas encontra-se atualmente sob a alçada técnica do Museu Municipal de Olhão. A sua construção inicia-se em 1916, no outrora intocado “lugar Marim”, sendo depois interrompida em 1918, altura do falecimento do poeta. Este edifício único não possui traseiras ou fachadas, devido à sua planta circular que o caracteriza. Tem no entanto uma forte carga simbólica, que reflete a dimensão esotérica do poeta. Os elementos dispersos pelo espaço interior culminam em quatro escadarias, distribuídas pelos quatro pontos cardeais, onde é possível observar um peixe a norte, a sul uma guitarra, a nascente um violino e a poente uma serpente. No interior, decorado com profusos motivos arabescos desde as colunas da entrada à escada que nos leva aos andares cimeiros, o chalet transporta-nos para uma aura de mistério com uma forte influência do norte de África.



© Henri Sastre

Centro de Educação Ambiental de Marim

Galinha-sultana *Porphyrio porphyrio*



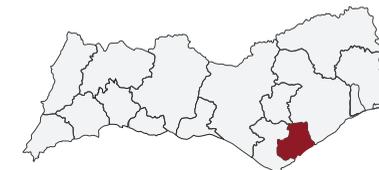
## Centro de Educação Ambiental de Marim

Centro de Educação Ambiental de Marim  
Quelfes 8700-194 Olhão

Coordenadas GPS: N 37° 1' 58,63" | W 007° 49' 18,42"

Tel.: 289 700 210

Email: [dcnfdg@icnf.pt](mailto:dcnfdg@icnf.pt)



Facebook



Sítio Internet

O Centro de Educação Ambiental de Marim (CEAM) é um espaço vocacionado para a interpretação e divulgação dos valores naturais e culturais do Parque Natural da Ria Formosa, ao qual pertence.

Antiga quinta com cerca de 60 ha, à beira ria, dispunha de moinho, casas de habitação e nora, estando já ao abandono quando foi adquirida pelo Estado, em 1982, para aí instalar um centro de educação ambiental e a sede do Parque Natural.



Orquidea *Ophrys apifera*

© Armando Moura



Trilho CEAM

© Armando Moura



© Arquivo PNRF

Observação de aves no CEAM

O CEAM oferece um trilho de visita de 3 km que inclui 19 estações interpretadas com painéis: as dunas, o sapal, os viveiros de bivalves, dois observatórios de aves, o moinho de maré, os tanques de salga romanos ou o centro de recuperação de animais selvagens, entre outras.

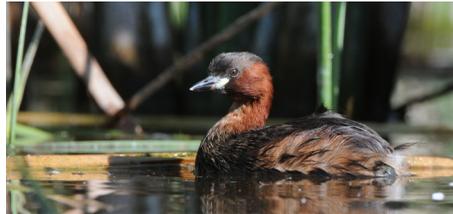
Ao longo do percurso, o visitante fica a conhecer a maioria dos *habitats* que compõem o Parque Natural da Ria Formosa, alguma da sua fauna e flora, e a marca dos homens na paisagem.

O percurso inclui ainda o Centro Interpretativo, um edifício equipado com áreas de exposição, auditório e salas para atividades de educação ambiental.



© Paula Martins

Narciso-das-areias *Pancretium maritimum*



© Henri Sastre

Mergulhão-pequeno *tachybatous ruficollis*



© Armando Moura

Moinho de maré



O **Parque Natural da Ria Formosa** estende-se ao longo de 60 Km da costa algarvia e caracteriza-se por um sistema lagunar protegido do mar por um cordão dunar composto pelas penínsulas do Ancão e de Cabela e pelas ilhas barreira da Barreta, Culatra, Armona, Tavira e Cabanas. É uma zona húmida de importância internacional e Zona de Proteção Especial para aves.



© Henri Sastre

Ostraceiro *Haematopus ostralegus*



© Henri Sastre

Galinha-sultana *Porphyrio porphyrio*

Esta Área foi classificada em 1978 com o objetivo de proteger este ecossistema, por ser um património natural muito sensível e de grande valor científico, económico e social.

### Trilho da Ilha da Barreta (ou Deserta)

beleza paisagística, avifauna, sapal, dunas e praia.

### Trilho de S. Lourenço

Na Quinta do Lago. Dispõe de um observatório de aves e painéis de interpretação.



© António Coelho

Arraial do Barril

### Trilho da Ilha de Tavira

De Pedras d'el Rei ao Arraial do Barril; observação da riqueza biológica e paisagística da Ria.



Museu Municipal de Tavira

## Museu Municipal de Tavira

Palácio da Galeria, Calçada da Galeria,  
8800-306 Tavira

Coordenadas GPS: N 37° 7' 33.66" | W 007° 39' 4.93"

Tel.: 281 320 500

Email: [museu@cm-tavira.pt](mailto:museu@cm-tavira.pt)



Sítio Internet

O Museu Municipal de Tavira que integra a Rede Portuguesa de Museus, é um museu de território, polinucleado e multitemático, no qual a história e património de Tavira se revelam sob diferentes perspetivas civilizacionais e disciplinares. Os núcleos do Museu Municipal de Tavira são o Palácio da Galeria, Núcleo Museológico Islâmico, Núcleo Museológico de Cachopo, Núcleo Arqueológico do Bairro Almóada, Ermida de São Sebastião, Ermida de Santa Ana, Igreja de São Pedro Gonçalves/Igreja das Ondas e Centro Interpretativo do

Abastecimento de Água a Tavira. Os espaços, com valências e objetivos complementares, partilham a missão comum de investigar, interpretar, preservar e divulgar a riqueza patrimonial, material e imaterial, resultante da história e diversidade cultural do território de Tavira.

As expressões artísticas contemporâneas são regularmente acolhidas, permitindo diálogos entre patrimónios distintos, nomeadamente, entre a produção artística das gerações passadas e atuais.

O núcleo central situa-se no Palácio da



Galeria, um dos mais nobres edifícios da cidade, de origem quinhentista e remodelado nos séculos XVIII e XIX.

O seu nome deve-se à peculiar e distintiva galeria renascentista que se descobre no pátio interior, a qual designa o edifício pelo menos desde o século XVII.

Assegura um programa regular de exposições



de investigação sobre a história e o património da cidade e região e a actualidade das artes.

Além das salas de exposição, o Museu possui instalações destinadas às reservas, serviço educativo, investigação patrimonial, arqueologia, conservação e restauro, centro de documentação e informação.

## O "Vaso de Tavira"

O Núcleo Museológico Islâmico expõe a colecção islâmica de Tavira na qual se inclui uma importante cerâmica do século XI-XII conhecida como "Vaso de Tavira", descoberto em escavações arqueológicas no centro da cidade.

A riqueza iconográfica que ostenta, dotada de figuras antropomórficas e zoomórficas, tem suscitado diversas interpretações, tornando esta peça uma das mais fascinantes da arqueologia medieval islâmica do Al-Andaluz.



## Núcleo Museológico da Pesca do Atum

Hotel Vila Galé Albacora  
Quatro Águas | 8800 Tavira

Coordenadas GPS: N 37° 7' 8.3" | W 007° 37' 36.7"

Tel.: 281 380 800

Email: [albacora@vilagale.pt](mailto:albacora@vilagale.pt)

Descreve a captura do atum, a vida dos pescadores e suas famílias no antigo Arraial Ferreira Neto. Esta atividade piscatória deu grande valor socioeconómico ao Algarve e especialmente a Tavira. O núcleo está instalado no interior de uma unidade hoteleira.



## Núcleo Museológico da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo

Estrada Nacional,  
8800-166 S<sup>ta</sup> Catarina da Fonte do Bispo

Coordenadas GPS: N 37° 9' 12.92" | W 007° 47' 6.81"

Tel.: 281 971 121

Email: [capa.dir@gmail.com](mailto:capa.dir@gmail.com)



O espaço conserva um antigo lagar industrial e a partir dele constituiu-se um circuito museológico que proporciona ao visitante o conhecimento do passado da atividade olivícola, a reconstituição do processo de fabrico do azeite e a funcionalidade na cadeia de produção.



Centro Ciência Viva de Tavira



## Centro Ciência Viva de Tavira

Convento do Carmo, 8800-311 Tavira  
Coordenadas GPS: N 37° 7' 45.17" | W 007° 38' 47.19"

Tel.: 281 326 231  
Email: [geral@cvtavira.pt](mailto:geral@cvtavira.pt)



O Centro Ciência Viva de Tavira localiza-se na antiga capela do Convento de Nossa Senhora do Carmo, num conjunto arquitetónico de grande beleza e valor patrimonial. A água e a energia são os temas centrais deste Centro da Rede Nacional de Centros Ciência Viva. Interagindo com os módulos em exposição, cada visitante pode compreender e descobrir muito sobre ciência. A visita inclui a oportunidade de exploração do espaço laboratorial, onde os visitantes são



desafiados a divertirem-se, sempre com muita ciência!

Para além da visita são dinamizadas oficinas de ciência, palestras com investigadores, e exposições temporárias, shows de ciência e

outras atividades que despertam a curiosidade científica da comunidade escolar e do público em geral.

Tirando partido da grande riqueza natural e patrimonial envolvente, o Centro Ciência



Viva de Tavira oferece ainda percursos de interpretação dos valores culturais, históricos, ambientais e científicos da região. Divirta-se e aprenda com a visita à exposição interativa e com as atividades práticas.



Conheça a riqueza da avifauna e a Ria Formosa, descubra Matemática nas Ruas de Tavira, ou descubra como a Geologia e a História se cruzam nesta cidade! Visite-nos e maravilhe-se com a Ciência em Tavira.

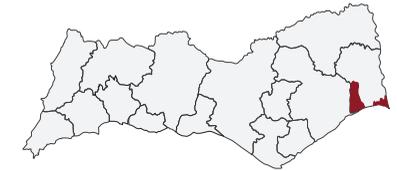




Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela



## Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela



Antiga Escola primária de Santa Rita,  
8900-059 Vila Nova de Cacela

Coordenadas GPS: N 37° 10' 40.7" | W 007° 34' 14.6"

Tel.: 281 952 600

Email: [ciipcacela@gmail.com](mailto:ciipcacela@gmail.com)



Facebook



Sítio Internet



O Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (CIIPC), aberto ao público desde 2005 na dependência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, localiza-se na antiga escola primária de Santa Rita, povoação antiga, de tradições oleiras, com as casas em torno de ermida dedicada à Santa das "causas impossíveis". O CIIPC tem em depósito colecções arqueológicas (destaque para testemunhos do período islâmico de Cacela Velha, e pré-históricos de Santa Rita), dispõe de uma sala polivalente para estudo de materiais e oficinas educativas, gabinetes de trabalho, um centro



de documentação e uma sala de exposições. Na área da investigação, o CIIPC realiza trabalhos arqueológicos e desenvolve projetos de investigação na área da História e Antropologia, em parceria alargada. Na área da interpretação e valorização do património, organiza exposições temáticas, edições de roteiros e livros, percursos de interpretação da paisagem, visitas acompanhadas e encontros temáticos. Com a comunidade educativa dinamiza regularmente projetos temáticos sobre o património cultural da região, oficinas e edita materiais pedagógicos. Assegura ainda uma programação cultural regular em Cacela Velha.



no piso térreo do Arquivo Histórico Municipal, reúne testemunhos materiais e humanos da tradição pesqueira e conserveira em Vila Real de Santo António. A área expositiva detém-se sobre o "Ciclo do Atum" e o "Ciclo da Sardinha", passando pelas fases do copejo; cozedura; enlatamento; azeite; cravação, esterilização e exportação; vazio e litografia.



No Arquivo Histórico Municipal está ainda aberto ao público o Espaço Manuel Cabanas (nascido em Vila Nova de Cacela, 1902-1995), dedicado ao autor duma obra artística ímpar no âmbito da gravura em madeira. Está exposto o espólio oferecido pelo próprio ao Município, com destaque para a coleção de xilogravuras da sua autoria, muitas com desenhos representativos do quotidiano das populações na pesca e trabalhos do campo.



## Núcleo Museológico da Indústria Conserveira

Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes  
Av. da República – Torreão Sul, 8900-204  
Vila Real de Santo António

Coordenadas GPS N 37° 11' 35.2" | W 007° 24' 50.2"

Telf. 281 510 260  
arquivomunicipal@cm-vrsa.pt

O Núcleo Museológico da Indústria Conserveira, aberto ao público desde 2007

## Núcleo Histórico de Cacela Velha

Coordenadas GPS N 37° 09' 26.8" | W 007° 32' 46.3"

Situada sobre a arriba, frente a uma extensa área de ilhas barreira interpostas entre a ria e o oceano, a aldeia preserva edifícios monumentais e um conjunto habitacional com interessantes elementos da arquitetura popular algarvia.



A partir do CIIPC e do Centro de Informação da Casa do Pároco (no centro de Cacela Velha), oferecem-se diferentes possibilidades de interpretação do seu valioso património.

## Túmulo Megalítico de Santa Rita

Coordenadas GPS N 37° 10' 47.4" | W 007° 33' 57.0"



A 1 km a nascente da aldeia de Santa Rita, na fronteira entre o barrocal e a serra. Testemunho pré-histórico com cerca de 4500 anos, com características únicas no Sul de Portugal. Desenvolvem-se a partir do CIIPC diversas actividades com vista à sua valorização, interpretação e usufruto pela comunidade local e visitantes.

## Núcleo Histórico Pombalino de Vila Real de Sto António

Coordenadas GPS N 37° 11' 40.4" | W 007° 24' 53.2"

Mandada erguer por ordem do Marquês de Pombal nos finais de 1773, Vila Real de Santo António foi construída de raiz, sobre o areal junto à foz do Guadiana, com o intuito de controlar o comércio de fronteira e desenvolver as pescas e a indústria conserveira.

No traçado e nos edifícios da "Vila Regular", edificada em menos de dois anos, materializava-se o conceito de vila-fábrica. Constitui exemplo raro de urbanismo da época das luzes.

Uma exposição com 20 painéis (na Rua da Princesa) propicia ao visitante a interpretação da malha urbana, edifícios e história da cidade.

Outros 15 totens identificam e interpretam edifícios históricos e de interesse patrimonial, permitindo criar um circuito de visita. Ambas as propostas interpretativas enquadram-se numa filosofia próxima do "museu a céu-aberto".





© Vitor Teixeira

Museu Municipal de Alcoutim



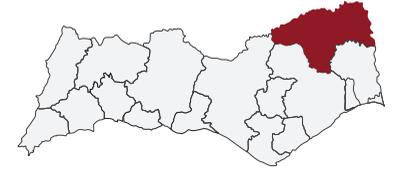
## Museu Municipal de Alcoutim

Rua do Município, 12, 8970-055 Alcoutim

Coordenadas GPS: N 37° 28' 17.3" | W 007° 28' 18"

Tel.: 281 540 500 / 45

Email: [museu@cm-alcoutim.pt](mailto:museu@cm-alcoutim.pt)



Facebook



Sítio Internet

O Museu Municipal de Alcoutim tem como missão investigar, inventariar, conservar, documentar, interpretar, valorizar e divulgar testemunhos do Homem e do seu meio, reportados ao território e à população do concelho, com o intento de contribuir ativamente para a construção e a transmissão das memórias coletivas em prol do desenvolvimento local sustentável.

A Câmara Municipal de Alcoutim abriu ao público em 1995 o primeiro núcleo do Museu Municipal, o Museu do Rio. Desde então criou e abriu ao público vários núcleos expositivos, dispersos geograficamente, interligados, representativos e interpretativos das distintas realidades culturais e ambientais do concelho de Alcoutim.



© Vitor Teixeira

Assumindo-se como uma estrutura polinucleada, interdisciplinar, com um campo temático assaz vasto, que engloba a Etnografia, a Arqueologia, a História Local e a Arte Antiga, o Museu Municipal integra dez núcleos expositivos; seis núcleos museológicos, três estações arqueológicas valorizadas e uma exposição de exterior.



© Vitor Teixeira

## Alcoutim, Terra de Fronteira

Coordenadas GPS: N 37° 28' 16.9" | W 007° 28' 18.4"



© Vitor Teixeira

A exposição está instalada no centro histórico da vila de Alcoutim e é constituída por 6 painéis, 10 placas de identificação de monumentos e folheto de orientação, apoiado por placas direcionais. Tem como cenário a paisagem envolvente, com o rio Guadiana, a vila acastelada em anfiteatro e a vizinha Sanlúcar de Guadiana, e os edifícios mais emblemáticos e representativos do património edificado como os “objetos” que fomentam a informação.

## Museu do Rio

Coordenadas GPS: N 37° 23' 51.3" | W 007° 26' 50.9"

A 10 Km a sul de Alcoutim, na localidade de Guerreiros do Rio, encontra-se o Museu do Rio. “Olhar o Guadiana Por Dentro” é a temática da exposição; o rio Guadiana, a sua história, a ligação ao minério através do transporte fluvial, o património natural e cultural que lhe estão ligados, nomeadamente os tipos de pesca artesanal, a gastronomia e a atividade do contrabando durante o período do Estado Novo.

Em destaque, a exposição “Barcos



Tradicionais do Baixo Guadiana”, da autoria do Sr. José Murta. Trata-se de uma série de réplicas, em miniatura, dos barcos que circularam no Baixo Guadiana, nas mais variadas atividades, até meados dos anos 60 do século XX.

## Núcleo Museológico de Arqueologia

Coordenadas GPS: N 37° 28' 15.0" | W 007° 28' 18.7"

O Núcleo Museológico de Arqueologia está instalado no interior do Castelo de Alcoutim e é constituído por duas exposições de longa duração:



© Vitor Teixeira

### O Património Arqueológico de Alcoutim.

Esta exposição tem como fio condutor um percurso histórico que se iniciou há mais de 5.000 anos. Locais e objetos impregnados de uma memória milenar procuram transmitir culturas e saberes que, num passado mais ou menos longínquo, se cruzam no território que é hoje Alcoutim.

### Jogos Intemporais - Tabuleiros e Pedras de jogo do Castelo Velho de Alcoutim.

Esta exposição dá a conhecer a coleção de jogos provenientes das escavações

arqueológicas efetuadas no Castelo Velho de Alcoutim, composta por trinta e nove tabuleiros, completos e fragmentados, e dezoito pequenas pedras de jogo. Gravados em lajes de xisto estes tabuleiros pertencem a seis tipologias diferentes: Alquerque, Tábula, Moinho ou Trilha, Tapatan ou Galo, Mancala e Jogo do Soldado.

## Núcleo Museológico a Escola Primária

Coordenadas GPS: N 37° 25' 34.0" | W 007° 43' 10.5"

Localizado na localidade de Santa Justa, a 5 Km da aldeia de Martim Longo, a temática deste núcleo museológico é “A Escola Primária”.

O edifício da antiga escola primária de Santa Justa foi renovado e no seu interior instalada uma sala de aula dos anos 50/60, que expõe todos os elementos e materiais usados na época, sem questionar os métodos aplicados na altura, com o intento de dar a conhecer às novas gerações um pouco do que foi o ensino primário noutros tempos e trazer, àqueles que o frequentaram, a memória nostálgica da infância.

## Casa do Ferreiro

Coordenadas GPS: N 37° 26' 45.6" | W 007° 35' 48.3"

Situada na aldeia do Pereiro, a Casa do Ferreiro é um espaço de objetos e memórias deste antigo mester que é ser ferreiro. Este espaço remete para toda esta vivência do passado, permitindo entervê-lo e revivê-lo através dos objetos expostos e das memórias exibidas num documentário. Percebendo e refletindo sobre uma realidade social diferente da atual. Aproximando o passado ao presente e revelando o futuro.



## Núcleo Museológico “Dr. João Dias”

Coordenadas GPS: N 37° 28' 16.6" | W 007° 28' 20.5"

O núcleo está instalado nas antigas dependências do Hospital da Misericórdia de Alcoutim e tem por base essencial uma valiosa exposição de longa duração sobre a vida e obra do insigne médico e cirurgião João Francisco Dias (1898-1955), destinando-se a perpetuar a sua memória e o seu exemplo de grande benemérito.

